

## O CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES DENTISTAS QUANTO À BIOSSEGURANÇA E A REALIDADE DOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

*Karolina Torres Guimarães<sup>1</sup>, Elisiee Lachi Lima<sup>2</sup>, Gustavo Henrique Franciscato Garcia<sup>3</sup>,  
Fernando Accorsi Orosco<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Odontologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. karolinatorresguimaraes@gmail.com

<sup>2</sup>Residente Dentística, UEL – Universidade Estadual de Londrina. e-sie@hotmail.com

<sup>3</sup>Coorientador, Doutorando em Saúde Pública, Departamento de Odontologia UNICESUMAR. guhfranciscato@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientador, Coordenador Curso de Odontologia, UNICESUMAR. fernando.orosco@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Um novo coronavírus resultou em um surto contínuo de pneumonia viral na China. Coronavírus é a terminologia utilizada para a doença infecciosa denominada COVID-19, que surgiu em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A mutação SARS-CoV-2 é o novo tipo de vírus do agente coronavírus. Devido ao crescente número de casos, protocolos de contenção da propagação da doença estão sendo estabelecidos a fim de interromper a propagação do vírus. As características do atendimento odontológico incluem uma proximidade paciente e Cirurgião-dentista (CD), tornando-se mais necessária uma abordagem preventiva através de medidas de biossegurança em situações de surtos de determinada doença, garantindo, assim, proteção para ambos os lados. A pesquisa procura mostrar os impactos de uma pandemia na vida do profissional cirurgião-dentista e quais os métodos necessários de biossegurança nesse contexto. Objetivase, dessa forma, investigar os conhecimentos dos cirurgiões dentistas quanto à biossegurança relacionada à pandemia do COVID-19 e a realidade dos consultórios odontológicos atualmente no município de Maringá-PR. Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando um questionário eletrônico dividido em duas categorias “representação” e “vivência” na plataforma Google Forms. A perspectiva teórica que embasa o estudo é a de Representações Sociais. Espera-se que os riscos oferecidos durante o atendimento odontológico sejam reduzidos através de um melhor conhecimento da biossegurança. Visa também à contribuição para o refinamento de estratégia preventivas quanto à infecção de doenças. Ademais, esperamos evidenciar as dificuldades encontradas durante esse período de pandemia nos consultórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção; Biossegurança; Dentista.

## 1 INTRODUÇÃO

Um novo coronavírus resultou em um surto contínuo de pneumonia viral na China (BAI et al, 2020). Coronavírus é a terminologia utilizada para a doença infecciosa denominada COVID-19, que surgiu em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A mutação SARS-CoV-2 é o novo tipo de vírus do agente coronavírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre o surto em 30 de janeiro de 2020 e foi declarado que o surto compõe uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo considerado o mais alto nível de alerta, conforme Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, 2020).

À medida que a propagação do vírus se alastra pelo mundo, maiores são os impactos humanos e consequências econômicas acerca do tempo necessário para conter a proliferação, que inicialmente atingiu a China e, em passo acelerado, contagiou outros países (SENHORAS, 2020). Dessa maneira, no dia 29 de abril de 2020, a OMS declara essa nova doença como uma pandemia, termo que é definido, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008), como surto de uma doença com distribuição geográfica muito alargada.

Sabe-se que o cenário de pandemias existe há incontáveis anos e suas principais manifestações surgiram em cidades com características de caráter internacional como Hong Kong, que, em 1968, iniciou a “gripe de Hong Kong”, posteriormente, em 1997, o H5N1 e, em 2003, o vírus da SARS (UJVARI, 2011). Entretanto, essa nova doença surge

com sintomas favoráveis de insuficiência respiratória causada pela síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e é a principal causa de mortalidade (DONG, 2020), contabilizando 3.925.815 casos confirmados e tendo já levado a óbito 274.488 pessoas em todo o mundo (WHO, 2020).

Apesar dos esforços globais para conter a propagação da doença, a pandemia está aumentando devido ao padrão de disseminação, na comunidade, dessa infecção. À medida que o vírus se alastra pela humanidade, maiores são os impactos humanos e consequências econômicas acerca do tempo necessário para conter a proliferação (SENHORAS, 2020). Logo, em tempos de globalização, diversos países já haviam confirmado importações de casos, incluindo o Brasil, onde, em 07 de fevereiro, já havia casos em investigação (LANA, 2020). Hoje, já são 162.699 casos confirmados, dos quais resultaram 11.123 óbitos em todo o território nacional (BRASIL, 2020).

Devido ao crescente número de casos, protocolos de contenção da propagação da doença estão sendo estabelecidos a fim de interromper a propagação do vírus. (OPAS, 2020). As características do atendimento odontológico incluem uma proximidade paciente e Cirurgião-dentista (CD), tornando-se mais necessária uma abordagem preventiva, através de medidas de biossegurança em situações de surtos de determinada doença, garantindo, assim, proteção para ambos os lados (DE CAMPOS TUÑAS, et. al., 2020). A pesquisa procura mostrar os impactos de uma pandemia na vida profissional do cirurgião dentista e quais os métodos necessários de biossegurança nesse contexto.

Este trabalho tem como justificativa a atual pandemia pela qual o mundo está passando, constituindo uma emergência de saúde pública de preocupação global. Por esse motivo, os profissionais de saúde podem estar prestando atendimento direto a pacientes infectados com o COVID-19, sem, entretanto, estarem diagnosticados ou, então, apresentarem qualquer sintoma advindo da SARS-CoV-2 (SABINO-SILVA et al, 2020). Dentre esses profissionais, destacam-se os cirurgiões-dentistas, cujos atendimentos de rotina foram suspensos em diversos países, devido à chance de contaminação cruzada durante algum procedimento, como, por exemplo, com as brocas odontológicas e os exercícios de cirurgia oral, nos quais ocorre a formação de aerossóis e respingos comumente contaminados por bactérias, fungos, vírus e sangue, caracterizando-se, ambos, como um risco à saúde da equipe odontológica (COULTHARD, 2020).

Portanto, é de suma importância conhecer a realidade dos cirurgiões-dentistas, visando-se ao refinamento de estratégias preventivas para evitar a infecção por COVID-19 e conhecendo-se, também, sua realidade quanto à biossegurança, bem como os impactos que essa pandemia já apresentou no seu dia a dia de consultório.

Dessa forma, objetiva-se encontrar os conhecimentos dos cirurgiões-dentistas quanto à biossegurança relacionada à pandemia do COVID-19 e a realidade dos consultórios odontológicos atualmente no Brasil.

Espera-se, paralelamente, atender aos objetivos específicos:

Caracterizar, por via dos questionários, o conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto à biossegurança;

Identificar as necessidades de melhoras que esses profissionais necessitam sobre o assunto;

Conhecer o impacto econômico e de mão-de-obra dos consultórios odontológicos, após o encerramento de procedimentos de rotina devido à pandemia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Será utilizada uma metodologia qualitativa que possibilite a compreensão e o conhecimento dos profissionais de odontologia quanto às necessidades de biossegurança de um consultório, sendo elas relacionadas à higienização das mãos, utilização de equipamentos de proteção individual e desinfecção de superfícies e equipamentos. O

estudo sendo realizado dessa forma, poderá possibilitar uma visão ampliada de cada uma das situações, através de diferentes perspectivas, mostrando também as dificuldades enfrentadas por esses profissionais quanto às questões financeiras de um consultório, visto a suspensão de procedimentos de rotina durante a pandemia. Pode-se, também, compreender melhor onde esses profissionais vêm acertando e errando na abordagem dos pacientes na contaminação cruzada.

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando questionários eletrônicos na plataforma *Google Forms*. A perspectiva teórica que embasa o estudo é a de Representações Sociais (MOSCOVICI, 1976).

Quanto ao questionário, foi elaborado pelos pesquisadores um questionário eletrônico, na plataforma *Google Forms*, sendo dividido em duas categorias “representação” e “vivência”. Representação: 04 questões abertas que visam adentrar nos conhecimentos obtidos sobre a temática “biossegurança”. Vivência: 06 questões fechadas que buscam entender a situação dos profissionais, encontrada nos dias de hoje, frente ao atendimento odontológico e a pandemia do COVID-19. Participantes: como fonte de obtenção de dados, cirurgiões dentistas que possuam vínculo empregatício em território nacional, sejam eles em consultórios particulares, públicos ou em instituições de ensino superior. Resultado Final: Será confeccionado um *banner* com as novas normas de biossegurança propostas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), a ser exposto nas clínicas de Odontologia do UniCesumar e repassado em forma de arquivo em PDF para os profissionais entrevistados, para seu conhecimento e aplicação. Aspectos éticos: O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 58 cirurgiões-dentistas do Brasil, entre os quais o sexo feminino foi predominante (82,8). Quanto à área de atuação, a maioria trabalha em consultório particular (81%) e se formou em menos de 10 anos (79,3%). Emergiram da análise de conteúdo duas classes: conhecimento da abordagem temática de biossegurança e a situação dos profissionais encontrada perante o atendimento odontológico e a pandemia do COVID-19.

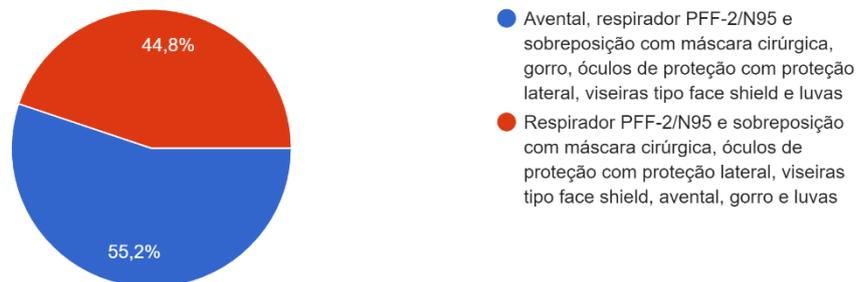
#### Classe 1: “Conhecimento da abordagem temática de biossegurança”

Segundo os profissionais que responderam à pesquisa, tiveram matéria de biossegurança (94,8), utilizando no seu dia a dia (96,4). Os participantes que se sentem preparados para as novas normas de biossegurança são a maioria (77,6) e todos afirmam que após aparição do COVID-19 a rotina em consultório foi modificada (100%).

Perante a correta paramentação, segundo o CROSP, a sequência correta começa pelo avental, respirador PFF-2/N95 e sobreposição com máscara cirúrgica, gorro, óculos de proteção com proteção lateral, viseiras tipo *Face Shield* e luvas. O gráfico abaixo apresenta a porcentagem da sequência segundo os entrevistados, prevalecendo a sequência correta (Gráfico 1).

10. Em relação a sequência de paramentação correta:

58 respostas



**Gráfico 1.** Gráfico de relação a sequência de paramentação correta segundo os entrevistados

**Fonte:** Dados da pesquisa

## Classe 2: “A situação encontrada dos profissionais perante o atendimento odontológico e pandemia do COVID-19”

As adaptações feitas após a aparição do sars-cov-2 foram diversas, como na reflexão de narrativa abaixo:

Orientações específicas e questionário antes da consulta, aferição de temperatura, higienização de calçados com UV, uso de respirador N95 em todos os atendimentos, aventais descartáveis 40g ou mais, para cada atendimento, uso de faceshield, produtos específicos para bochecho pré-atendimento e no reservatório de água, ventilação constante, sem uso de ar condicionado, consultas espaçadas para permitir higienização mais cuidadosa (Dent. 3).

Como podemos identificar na fala acima, orientações específicas para o covid-19 são agora parte da rotina clínica de um cirurgião-dentista. Começando com um questionário específico acerca do Covid-19, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO sugere conter perguntas a fim de reduzir os riscos de contaminação. São elas: O paciente esteve em contato com alguém com diagnóstico de COVID-19? Esteve em contato com alguém que teve febre ou problema respiratório? O paciente apresentou febre, tosse seca ou dificuldade de respirar? Sentiu alguma alteração no paladar ou olfato? Apresentou dor de cabeça intensa ou algum desarranjo intestinal? Esteve em um hospital como paciente ou acompanhante? Além de exames físicos, deve ser realizada aferição da temperatura previamente ao atendimento (BARROS, 2021).

Outro ponto abordado pela profissional foi o uso de Epi's adicionais aos já usualmente utilizados em clínica, como máscara n95, aventais descartáveis e *Face Shield*. O EPI deve ser usado por completo pelos profissionais no ambiente clínico, a fim de prevenir a disseminação do Sars-CoV-2 nos serviços odontológicos (GOV, 2020).

Pode-se afirmar que o uso de bochechos previamente ao atendimento é relevante. A recomendação é a utilização de peróxido de hidrogênio diluído entre 1% e 3% para bochecho. Uma alternativa, para realização desse bochecho pré-atendimento, seria a utilização do Iodo de Povidona 0,2%, preferencialmente por pelo menos 15 segundos. A clorexidina a 0,12% mostrou-se não eficaz perante esse vírus (BARROS, 2021). Apesar de não haver evidências científicas que comprovem a efetividade da diminuição da carga viral ou prevenção do SARS-CoV-2, a prática de utilização de bochecho pré-operatório é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Centro de Controle e

Prevenção de Doenças (CDC), pela Associação Dental Americana (ADA) e pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) (GERMANO, 2020).

Na reflexão sobre o espaçamento entre consultas para higienização, sugere-se a desinfecção com Hipoclorito de Sódio a 0,1%, Peróxido de Hidrogênio a 0,5%, álcool a 70%, em equipamentos do consultório odontológico, materiais, cadeiras, maçanetas, ou seja, idealmente todas as possíveis superfícies tocadas pelo paciente devem passar por uma desinfecção rigorosa. Comprova-se como extremamente importante essa atividade visto que o coronavírus sobrevive entre 2 a 9 dias em superfícies, sendo necessário evitar também, em salas de espera, objetos de compartilhamento como revistas (FRANCO, 2020).

Quanto às adaptações a serem mantidas após o novo protocolo de atendimentos, o protetor facial (*Face Shield*) deve ser rotineiramente utilizado, segundo a CFO (2020), sempre associado à máscara de proteção (VICENTE, K. et al., 2020). Abaixo a narrativa da dentista afirma a importância do uso clínico dos protetores faciais:

Viseiras tipo face shield não sei mais atender sem elas (Dent. 6).

Sim, acho que o uso da proteção da máscara facial é superimportante na profilaxia (Dent. 25).

Com relação ao faturamento dos consultórios perante a pandemia, respostas distintas nos levam à conclusão de que algumas pessoas encaram a atual situação como uma oportunidade para cuidar mais da saúde, como afirma a dentista 28:

Crescimento suave. Acredito que as pessoas passaram a cuidar mais da saúde, visto que puderam ter reservas pra investir na saúde em vez de viajar, ou compras de bens materiais (Dent. 28).

E, por outro lado, houve um decaimento na procura dos atendimentos odontológicos, devido às orientações de isolamento segundo a OMS, como afirmam as narrativas abaixo:

Houve uma diminuição significativa inicialmente, chegando até em 50% que aos poucos foi normalizando (Dent. 5).

Diminui no início da pandemia e aos poucos vem normalizando (Dent. 15).

Primeiros meses ruim e depois normal (Dent. 19).

Reduziu no início, pela menor procura dos pacs e maiores gastos. Agora já melhorou, mas os custos ainda estão altos (Dent. 20).

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que são muitas as responsabilidades dos cirurgiões-dentistas frente a essas novas medidas a serem tomadas. Essas medidas passam por uma boa orientação de biossegurança, correto manejo do paciente, aferição de temperatura e triagem pré-atendimento, bochecho pré-atendimento, exímia limpeza do consultório, impecável esterilização do instrumental odontológico e uso de todos os equipamentos de proteção individual; assim como uma postura exemplar ao ser fiel a todos os tópicos citados anteriormente. No entanto, são medidas bastante necessárias e essenciais por se tratar de condutas para conter e prevenir a contaminação pelo coronavírus. Quanto mais aderirmos a essas medidas, menores são os riscos de contágio e mais seguros passaremos por essa Pandemia.

## REFERÊNCIAS

BAI, Yan et al. **Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19**. *Jama*, v. 323, n. 14, p. 1406-1407, 2020.

BARROS, Brenna Fernanda Melo et al. Atendimento odontológico e medidas preventivas para COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9677-9692, 2021.

BRASIL. Título da matéria. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

DE CAMPOS TUÑAS, Inger Teixeira et al. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 77, p. 1-7, 2020.

Disponível em:  
<<http://www.crosp.org.br/uploads/arquivo/747df5ff505e7beff33c1a5ff5d6f12a.pdf>>.  
Acesso: 17, jul, 2021.

Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/novembro/17/17\\_12\\_guia-de-orientacoes-para-atencao-odontologica-no-contexto-da-covid-19.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/novembro/17/17_12_guia-de-orientacoes-para-atencao-odontologica-no-contexto-da-covid-19.pdf)>. Acesso em: 17, jul, 2021.

DONG, Ensheng; DU, Hongru; GARDNER, Lauren. **An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time**. *The Lancet infectious diseases*, 2020.

FRANCO, Amanda Gonçalves et al. Importância da conduta do cirurgião-dentista frente à contenção e prevenção do Covid-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

GERMANO, Victória Escóssia; DE FREITAS RIBEIRO, Louise Helena. ANTISSEPTICOS BUCAIS PRÉ-PROCEDIMENTO COMO PREVENÇÃO AO SARS-CoV-2 EM ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 3, p. 223-234, 2020.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas. COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020.

PRIBERAM . pandemia | s. f. "pandemia", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/pandemia> [consultado em 11-05-2020]. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/pandemia>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

SABINO-SILVA, Robinson; JARDIM, Ana Carolina Gomes; SIQUEIRA, Walter L. **O coronavírus COVID-19 impacta na odontologia e no potencial diagnóstico salivar**. *Investigações clínicas orais*, p. 1-3, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. **Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.

UJVARI, Stefan Cunha. **Pandemias: a humanidade em risco** (p. 14). Editora Contexto. Edição do Kindle.

VICENTE, K. et al. Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

WHO. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 11 mai. 2020.